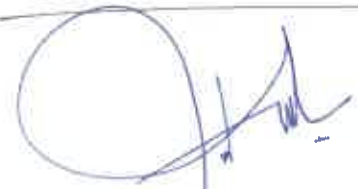


Francisco Dias



J. M. Cabral Monteiro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 29

Aos quinze dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e noventa e um, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, para a sessão ordinária do mês de Junho, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais Arlindo de Macedo Bastos e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro Secretário, em substituição legal do titular do cargo e Segundo Secretário eleito e com a presença dos Vogais, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes, Élio Manuel Delgado da Maia, João Tavares Duarte, Armando Manuel Dinis Vieira, Rogério da Silva Leitão, Manuel Pereira Cabral Monteiro, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Jorge Manuel do Nasci

mento, José Alberto Martins de Carvalho, Paulo Alexandre de Medeiros Teixeira Santos, Fernando Santos Silva, Víctor Manuel Cepeda Mangerão, António Ferreira da Silva, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Custódio das Neves Lopes Ramos, António Óscar Moreira Paulo, Elias de Oliveira Vieira e António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 21,00 Horas, o Presidente declarou aberta a presente Reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Manuel Simões Madail, José Mendes Macedo Loureiro, Víctor Manuel da Silva Martins, Libério da Silva Santos, José Carlos da Silva Neves, Víctor Manuel Barradas de Carvalho Sequeira, João Ferreira dos Santos, Rogério Mário Madail da Silva, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Celso de Sousa Figueiredo Gomes e João Ferreira da Peixinha.

Imediatamente a seguir o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais, Manuel Arede de Jesus, Manuel Ferreira da Cruz Tavares e Libério da Silva Santos, os quais foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Continuando no uso da palavra o Presidente da Mesa, leu à Assembleia um ofício enviado pelo Governador Civil de Aveiro em resposta à questão levantada em tempo por este Órgão, relativa à poluição sonora na cidade e cuja cópia do mesmo fará parte integrante desta acta:



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

Exmo. Senhor

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

3800 Aveiro

Sua referência

Sua Comunicação de

Nossa referência

Data 91.07.05

ASSUNTO:

Officio n.º 4126/91/D

Proc. E-5/4

Senhor Presidente,

Na sequência do nosso ofício 3781/91/D, de 91.06.20, informo V.Exa. que foi efectuada neste Governo Civil uma reunião com os proprietários das discotecas situadas na Rua Dr. Alberto Souto, desta cidade.

A esta reunião esteve também presente o Comando Distrital da P.S.P..

Numa primeira abordagem da situação exposta por aqueles moradores, e tendo em conta que os referidos estabelecimentos se encontram devidamente licenciados pela C.M.A. e policialmente por este Governo Civil, e que a poluição sonora provocada é mais na via pública do que no seu interior, foi solicitado à P.S.P. um esforço de patrulhamento e vigilância em toda aquela área e muito particularmente no momento do seu encerramento, a fim de se evitarem aglomerações susceptíveis de, àquela hora serem fruto de perturbação.

Mais foram alertados os respectivos proprietários para a necessidade de colaborarem nesta acção, através de uma campanha de mentalização à sua própria clientela, já que a manter-se esta situação e mau grado o excess

1/...



S. R. GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

*Amey*

- 2 -

*[Handwritten signature and scribbles]*

so de ruídos não se localizar no interior do estabelecimento (o que seria neste caso abrangido pela legislação vigente), poderão vir a ser adoptadas medidas preventivas em colaboração com a C.M.A.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exa. os meus mais cordiais cumprimentos. *Parca*

*[Handwritten signature]*

DR. GILBERTO PARCA MADAIL  
Governador Civil de Aveiro

Entretanto saiu da Sala o Vogal João Tavares Duarte.

Seguidamente o Presidente da Mesa, informou que, de acordo com a ordem de trabalhos previamente distribuída, se vai proceder à votação da AC-TA Nº. 18.

Submetida à votação da Assembleia, veio a mesma a merecer aprovação por vinte e quatro votos a favor e uma abstenção.

Ainda no uso da palavra o Presidente da Assembleia, informou que antes de dar início aos trabalhos agendados para a presente Reunião, haverá um período de antes da ordem do dia.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

No uso da palavra o Vogal Rogério Leitão, começou por destacar um facto que ocorreu recentemente em Aveiro no âmbito dos cuidados de Saúde. Concretamente trata-se da instalação em Aveiro, de um Centro de Rastreio Oncológico, na freguesia da Glória, com o apoio do Instituto Português de Oncologia. Considerou que tem bastante merecimento a criação deste Centro, pois tratava-se de um problema que já se arrastava há alguns anos e só agora foi possível concretizar. Disse ainda merecer especial destaque a disponibilidade e a colaboração que a Junta de Freguesia da Glória pôs no assunto, assim como a colaboração prestada pelo Núcleo da Liga Portuguesa Contra o Cancro de Aveiro.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Armando Vieira, para referir que habitualmente quando intervém, procura criticar a falta de execução de determinadas obras que entende que a sua freguesia merece e que no entanto não tem tido o tratamento adequado por parte do Executivo Municipal. Do mesmo modo e com a mesma frontalidade, refere que pela primeira vez em cinco anos que está à frente da Junta, considera que o Plano de Actividades está a ser cumprido como deve ser no que respeita à sua freguesia. Pese embora as obras principais ainda não terem tido início, há todavia uma explicação para esse facto.

Relativamente à habitação/<sup>expressou</sup> o desejo de ver implementada na freguesia de Oliveirinha a construção de habitação social.

A terminar pôs a seguinte questão: - verificando-se que uma deliberação tomada por unanimidade pela Câmara Municipal, não foi posteriormente executada, quis saber quem tem legitimidade para anular essa mesma deliberação.

*António*

No uso da palavra o Vogal Jorge Nascimento, referiu-se ao facto da Câmara ver consolidado judicialmente o direito de reversão sobre um espaço de terreno adquirido em tempo, pelo industrial João Nunes da Rocha, situando-se o mesmo na zona do Cojo. Lembrou seguidamente, que em relação a toda aquela zona, vieram já a esta Assembleia, planos de aproveitamento daquele espaço; pelo que pretendeu saber se a Câmara tem para breve a exequibilidade do último projecto aprovado nesta Assembleia. De igual modo pretendeu saber também se a Câmara tem algum projecto para aproveitamento do espaço em frente do "Paga Pouco" e em caso afirmativo, quando é que está prevista a sua execução. Considerou finalmente que enquanto não for dado um destino definitivo a toda aquela área, pode a mesma servir transitoriamente como zona de estacionamento, devendo no entanto a Câmara, providenciar o arranjo do piso.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal Manuel António Coimbra.

No uso da palavra o Vogal Custódio Ramos, pretendeu saber que tipo de construção está prevista nascer, junto do Estabelecimento de Ensino de St.ª Joana, concretamente no local onde se situava a antiga "Pensão Aveirense". Saliu que a pergunta está relacionada com a preocupação que ele próprio e alguns membros desta Assembleia, têm manifestado ao longo deste mandato relativamente ao licenciamento pela Câmara Municipal de edifícios, de qualquer forma, em qualquer canto, em qualquer esquina. Em tempo, esta Assembleia criticou profundamente o licenciamento daquele edifício sito no Largo da Apresentação - no entanto o edifício está lá e aproveita a quem o construiu - a cidade, obviamente ficou mais pobre. Os exemplos continuam e verificam-se anomalias urbanísticas um pouco por toda a cidade, nomeadamente na zona do Museu, edifício dos proprietários da "Casa Martelo" Avenida de Oita, junto à Residencial do Alboi (construção em bico), considerando isto atropelos ao urbanismo e ao trânsito citadino, com a passividade da Câmara Municipal.

Finalmente, registou com apreço a resposta que o Governo Civil deu a esta Assembleia no âmbito da poluição sonora e disse concordar com a perspectiva manifestada no ofício em causa.

Neste momento deram entrada na sala os Vogais Joaquim Abreu e Ester Rocha Martins.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Vítor Mangerão, para no âmbito da projectada construção da Pista de Atletismo tecer algumas considerações relativas ao atraso que se tem verificado na concretização deste empreendimento. Fez referência também à existência de um contrato protocolar, assinado entre várias entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Aveiro, bem como ao facto de ter havido já verba atribuída para o efeito pelo Ministério da Educação e ainda a Universidade de Aveiro ser uma das partes interessadas no processo. Todavia e dado que até ao momento nada se vislumbra que aponte para uma efectivação rápida de todo este processo pretendeu saber qual o ponto da situação.

Ainda no âmbito da construção de infraestruturas desportivas, pretendeu saber também qual o ponto da situação relativamente à construção do Pavilhão do Clube dos Galitos - versus inclusivé, Pavilhão do Inatel, problemas com terrenos e responsabilidades da Câmara assumidas perante estas várias entidades.

Continuando no uso da palavra, abordou a problemática relacionada com a venda de lotes por parte da Câmara, destinados a habitação social, salientando que se registam um grande número de casos em que a filosofia inicial foi desvirtuada, isto porque há possibilidades de pessoas menos honestas, ou mais oportunistas, utilizarem as lacunas da Regulamentação Jurídica, para se servirem dos baixos preços de aquisição e fazerem dinheiro fácil à custa deste tipo de hasta pública de terrenos. Reputou a situação de escandalosa e uma vez detectada, considerou que a Câmara deveria tomar medidas concretas, tendentes a controlá-la, nomeadamente através de uma regulamentação rígida.

No que se refere à implantação de esplanadas em estabelecimentos comerciais, pretendeu saber em que termos se baseou a Câmara para permitir a implantação da esplanada da "Pastelaria Latina" situada na Rua Alberto Souto, posto que ao contrário das esplanadas de arrumar e desarrumar, aquela é propriamente um edifício - não só foram construídos alicerces, como a própria estrutura não é amovível.

A finalizar e no que se refere aos quiosques desta cidade, disse que algo está errado no âmbito desta matéria; porquanto existem bastantes quiosques espalhados pelas várias artérias, sem que se encontrem em plena actividade. Por tal facto, quis saber se esta situação é resultante de uma má planificação, mesmo que bem intencionada e se porventura a autarquia já constatou o problema e se pensa tomar medidas tendentes à resolução do mesmo.

*Handwritten signature and scribbles in blue ink at the top right of the page.*

Usando seguidamente da palavra o Vogal Tavaras Marques, sugeriu à Câmara, a colocação de um busto do Dr. Mário Duarte, em sua homenagem, pela sua brilhante carreira de desportista, apontando como local apropriado o extremo da Av. das Tílias, no Parque Municipal.

No uso da palavra o Vogal Manuel António, abordou problemas de trânsito, sugerindo uma melhor planificação do estacionamento na zona a Poente da 25 de Abril, bem como a eliminação da passadeira para peões, em frente da Desportolândia a título experimental.

Seguidamente o Vogal Cabral Monteiro, fez a seguinte intervenção: -"Sr. Presidente, Srs. Deputados, homem amante do desporto que sou e Português também que me prezo saber ser, penso que interpretarei o sentimento de todos os presentes se aprovarmos um voto de satisfação e de regozijo pela conquista do último Campeonato Mundial, dos nossos Júniores sub-vinte. Penso que um título mundial, não se obtém se não de quando em vez, muito embora nós já tenhamos tido o privilégio de termos sido campeões pela segunda vez. Penso que é um facto inolvidável é um facto que devíamos também aqui aprovar num ofício que dirigissemos às entidades competentes congratulando-nos em nome de toda esta Assembleia por este marco inolvidável no desporto da classe de formação da nossa Juventude Portuguesa".

Tomando a palavra o Presidente da Mesa, esclareceu que no final das intervenções, referentes a este período, (Período de antes da ordem do dia), submeterá este assunto à discussão e votação da Assembleia.

Usou seguidamente da palavra o Sr. Presidente da Câmara, que começou por abordar a problemática da Habitação Social nas freguesias do concelho, salientando que a situação no âmbito desta matéria é a mesma que em tempo já referiu nesta Assembleia; isto é, o I.N.H., defende que só a partir do 2º. semestre do ano em curso, é que tem possibilidades de começar a pensar no lançamento dos projectos em carteira. Como é do conhecimento geral, estão candidatados três ou quatro projectos, acrescentando no entanto que o que poderá assegurar à Assembleia, é que envidará os esforços que forem necessários junto do I.N.H., no sentido de desbloquear a situação.

Prosseguindo, e relativamente à questão colocada sobre quem pode alterar uma deliberação de Câmara, tomada por unanimidade, esclareceu que somente a própria Câmara o pode fazer.



No que se refere à questão do Cojo, informou que se procede ao estudo geológico de toda aquela zona, prevendo-se que para Outubro, venha a esta Assembleia matéria sobre a ocupação de todo aquele espaço.

Relativamente ao estacionamento da Praça Marquês de Pombal, no qual se encontra ainda a oficina da P.S.P., disse que esta terá que ser demolida, todavia a Câmara está a tentar encontrar uma alternativa para instalar aquela oficina noutro local, enquanto a P.S.P. não constrói as suas instalações na Qtã. do Grinê. Acrescentou que o projecto destinado a este fim, já se encontra aprovado, havendo inclusivamente verba disponível para o efeito. Com a conclusão desta infraestrutura, dar-se-ão uma série de situações novas, tais como a demolição do antigo Quartel dos Bombeiros Velhos e a possibilidade ou não do Comando da P.S.P., sair do edifício onde actualmente se encontra. Relativamente à zona de estacionamento da Praça Marquês de Pombal, disse que aquele espaço de terreno é pertença do Estado, mais concretamente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Informou ainda, que em tempo foi feito para ocupação daquele local, um projecto que visava a construção de edifícios públicos. As Finanças pretendem agora apropriar-se daquele espaço, no entanto a Câmara está a tentar negociar o referido espaço, com aquele organismo. Acrescentou, que em sua opinião pessoal, toda aquela área seria mais apropriada neste momento à construção de um bom silo automóvel, deixando todavia algum espaço para a instalação da Direcção Geral de Finanças, isto apesar de não haver qualquer deliberação de Câmara sobre o assunto.

Continuando no uso da palavra e relativamente à questão suscitada pelo movimento de terras no local onde em tempo se situava a "Pensão Aveirense", disse que o mesmo resulta do facto da Câmara ter imposto ao empreendedor que a construção tenha no subsolo três pisos para estacionamento automóvel; esclarecendo ainda, que a cêrcea do referido edifício será ao nível daquela do "Estabelecimento de Ensino Stã. Joana". Foi também elaborado um estudo no sentido de permitir a ligação futura deste edifício à "garagem Avenida", a qual tem sido alvo de várias intenções de projecto, tendo a Câmara imposto sempre que uma das condições para a construção naquele local, seria fazer três ou quatro caves de estacionamento, com ligação à Rua do Seixal, bem como ao edifício agora em construção, tendo sido aprovado o licenciamento do mesmo, depois de um estudo conjunto que visa permitir pôr em prática a situação referida.

Relativamente ao edifício pertença da "Casa Martelo", disse que se trata de um projecto que teve que obedecer às exigências do I.P.P.C., uma vez que o local se insere numa zona de intervenção deste organismo; foi necessário elaborar-se três ou quatro projectos, até que finalmente foram satisfeitas as exigências do I.P.P.C. e da Câmara Municipal.

No que se refere à Pista de Atletismo, esclareceu que o dono deste empreendimento é a Universidade, sempre reivindicou esta situação e neste momento a Câmara está à espera que a Universidade dê luz verde para que se dê início aos trabalhos.

Relativamente ao Pavilhão do Galitos, disse ser indiscutível que neste momento a sua implantação se fará na zona da Forca-Vouga. O Galitos é ainda proprietário do terreno inicialmente destinado a este fim, em Santiago; é indiscutível que também o Inatel fará aqui o seu Pavilhão.

No que se refere à questão da revenda de lotes de habitação social, considerou que se trata de facto de um problema complicado que preocupa a Câmara. O Regulamento de venda prevê uma cláusula de reversão do terreno, caso sejam infringidas algumas regras, todavia a Câmara é muitas vezes obrigada a anular essa cláusula por força do recurso ao crédito. Uma vez anulada esta cláusula o terreno fica relativamente livre, daí a dificuldade da Câmara em controlar a situação do ponto de vista jurídico.

Finalmente e no que se refere ao protocolo com o Beira-Mar, disse tratar-se de um acordo de gestão, que foi celebrado na base de que as piscinas são juridicamente do Beira-Mar, uma vez que este clube foi o suporte jurídico das participações do P.I.D.A.C., do Estado. A Câmara não está vocacionada para este tipo de gestão e por isso entende apenas que lhe cabe promover este tipo de infraestruturas, dar apoio logístico, e entregar a sua gestão. Assim a Câmara não gostaria de ver aquele complexo gerido pela autarquia com todos os mecanismos e dificuldades de contratação de pessoal, etc.. Então pensou-se que o Clube tem mais facilidades em contratar por exemplo pessoal reformado que queira desempenhar as tarefas inerentes ao funcionamento daquele complexo, nomeadamente também jovens com contratos de dois três meses, etc.. Em suma entendeu-se que deveria ser o Beira-Mar a fazer a gestão do complexo, resultando daí o referido protocolo, que salvaguarda contudo, também a utilização das piscinas por outros Clubes.

Seguidamente usou da palavra o Vereador Martinho Pereira, para abordar questões relacionadas com o trânsito citadino e ao mesmo tempo dar a conhecer acções desenvolvidas pela Comissão de Trânsito nesse âmbito.

No uso da palavra e referindo-se à questão dos quiosques, o Vereador Celso Santos, considerou que de facto a questão é pertinente, com efeito os quiosques na sua grande maioria encontram-se encerrados, crê que uma das grandes falhas do projecto deriva exactamente da sua pouca área, dificultando por isso a sua rentabilidade, e as pessoas que à partida pensavam ser um bom investimento, posteriormente constatarem que de facto a sua rentabilidade não corresponde àquilo que tinham planificado e acabam por desistir.

Relativamente à esplanada da Pastelaria "Latina" referiu que o regime de utilização do solo é através de uma concessão feita pela Câmara Municipal, revertendo para a Câmara no final da concessão, quer o terreno quer o material aí instalado.

Finalmente e no que se refere à sugestão do Vogal Fernando Marques, disse ser um assunto que apresentará numa reunião de trabalhos da Comissão de Cultura.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Armando Vieira, para referir que é com tristeza que constata que a Pista de Tartan, já não está em Aveiro porque quando se começou a falar da Pista de Tartan e dos possíveis locais para a sua implantação, falou-se em Oliveirinha, todavia a Associação de Atletismo de Aveiro e a Câmara Municipal entenderam que o local era muito longe e muito batido pelo vento e por tal facto não se avançou com a construção, o que lamentou profundamente, pois se tal decisão não tivesse sido tomada a Pista poderia estar hoje concluída. In terrogando-se ainda se o local hoje escolhido (zona da Universidade) não é muito mais ventoso?

A terminar, solicitou a colocação de um quiosque na freguesia de Oliveirinha.

Usou da palavra o Vogal António Salavessa para pedir esclarecimentos relativamente ao estudo geológico da zona do Cojo, concretamente para saber se este estudo está entregue à Universidade ou se está entregue à empresa cuja adjudicação foi autorizada pela Assembleia.

Tomando a palavra o Presidente da Câmara esclareceu que o trabalho está de facto entregue à empresa cuja adjudicação foi autorizada pela Assembleia.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Vítor Mangerão para solicitar alguns esclarecimentos de pormenor relativos à problemática relacionada com a construção da Pista de Atletismo e Pavilhão do Galitos, os quais, na oportunidade foram dados pelo Sr. Presidente da Câmara.

No uso da palavra o Vogal Cabral Monteiro, referiu que a propósito de Complexos Desportivos, no ano de 84 e 85, era então Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar o Dr. Girão Pereira e ele próprio seu Vice-Presidente. Na altura em conversa informal aventou-se a hipótese de se promover a construção de um Complexo de piscinas para o Beira-Mar. Nado e criado nesta cidade, praticante que foi de natação nos canais da Ria, tal facto não impediu que ele, como outros chegassem a ser campeões regionais, até com boas performances a nível Nacional. Disse que a ideia avançada era um sonho que a sua geração tinha desde miúdos e como tal de alma e coração se ligou a ela. Em 86, 87, começou-se a trabalhar afincadamente, estando bem longe de supôr que na inauguração das piscinas estivesse como Presidente do Sport Clube Beira-Mar, a inaugurar este sonho de várias décadas que passou a ser uma realidade.

A prova insofismável de que o Beira-Mar desde a primeira hora esteve totalmente disponível e esteve possuidor da maior sensibilidade para todos os Clubes, ela foi complementada também desde a primeira hora voluntariamente pelo Sport Clube Beira-Mar, de que essa mesma utilização seria extensiva aos estabelecimentos de ensino e também em especial aos estabelecimentos de reeducação especial. Muita gente se esquece muitas vezes desta área à qual disse ser particularmente sensível e com legitimidade para afirmar que esta disponibilidade e esta sensibilidade do Sport Clube Beira-Mar está comprovada não só a nível de piscinas, mas no apoio dado com viaturas, combustível e motoristas, graciosamente aos clubes desta cidade e até mesmo fora da cidade. Em suma isto vem confirmar que o Beira-Mar desde a primeira hora teve total disponibilidade, profunda sensibilidade, quis colaborar, mas nunca abdicou da defesa do património do Sport Clube Beira-Mar. Finalmente aproveitou o ensejo para convidar todos os presentes e todos os Aveirenses em geral a confirmarem a realidade de um sonho que foi de várias décadas de todos os Aveirenses.

Seguidamente o Presidente da Mesa submeteu à discussão a proposta no sentido da Assembleia aprovar um voto de satisfação e regozijo pela conquista do último Campeonato Mundial de Júniores.

Neste momento deu entrada na Sala o Vogal Olinto Ravara. Aberta a discussão, usou da palavra o Vogal Nuno Tavares, que disse concordar inteiramente com a sugestão, todavia disse discordar num pequeno pormenor - é quando de facto se argumenta que esta vitória representa algo de muito positivo na formação da juventude. De facto estes jovens cheios de brilho, cheios de pundonor, que apresentaram um futebol magnífico, são rapazes que desde os 12, 13 anos são meramente profissionais de futebol - não estudam, não fazem rigorosamente mais nada! dedicam-se pura e simplesmente ao futebol, o que em seu entender acha profundamente negativo. Ao contrário teve-se ocasião de ver atletas da selecção Egípcia, deslocarem-se à respectiva embaixada para prestarem provas de acesso

*Manuel*  
*[Handwritten signature and scribbles]*

à Universidade do seu país. Face a isto, considerou ~~que apesar de todo o brilho,~~  
algo não vai bem no reino do futebol.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Custódio Ramos, que começou por dizer que é inteiramente a favor do voto de congratulação proposto, presumindo mesmo, que nenhum dos presentes negue tal sentimento. No entanto, disse parecer-lhe que decorrido um mês sobre o evento, hoje o mesmo está perfeitamente ultra - passado. Entende ainda que nestas questões do desporto, de simpatia de massas, é muito fácil as pessoas enveredarem pelo "terreno mais mole" e irem todos atrás de um proponente, de qualquer coisa que agite; contudo neste tipo de questões disse não enveredar facilmente por este caminho. Por outro lado, é de parecer que decorrido tão grande lapso de tempo não faz sentido a Assembleia tomar formalmente tal posição. A propósito, recordou que quando foi eleito o Sr. Presidente da República a bancada do P.S., tencionava apresentar um voto de congratulação, porém e decorrido um mês sobre o facto, entenderam os membros da sua bancada que não deveria ser presente tal proposta. A terminar, considerou tratar-se de um aproveitamento pessoal sobre um facto que é nacional, e que sobre o mesmo as populações tiveram oportunidade de manifestar já a sua alegria, quer no concelho, quer no restante país, por isso entende que não faz muito sentido e não é oportuno fazer perder tempo a Assembleia com tal questão.

Neste momento saiu da sala o Vogal José Luís Christo.

No uso da palavra o Vogal Manuel António, considerou que mais importante que a vitória, foi a dignidade com que os atletas jogaram, a maneira como mostraram como se pode jogar futebol, como se pode praticar futebol, como os treinadores podem orientar a juventude, etc.; isto sim, do seu ponto de vista é que poderia ser objecto de um voto de louvor, apesar de ter decorrido um lapso de tempo tão grande.

Novamente no uso da palavra o Vogal Cabral Monteiro, disse discordar em absoluto das anteriores intervenções, na medida em que, de facto passaram já trinta dias, todavia esta é a primeira Assembleia a ter lugar após o referido acontecimento. Continuando no uso da palavra, recusou literalmente a afirmação proferida de que se trata de um aproveitamento pessoal, aproveitando a oportunidade para salientar que este é já o terceiro mandato que faz como membro da Assembleia Municipal e nunca usou da palavra". Todavia há pessoas que gostam mais de abordar nesta Assembleia coisas que em meu ver, efectivamente não têm interesse nenhum! antes pelo contrário, muitas vezes dá-me a sensação que há interesse em complicar e boicotar alguns bons trabalhos que aqui se fazem! - disse-o claramente no princípio da minha intervenção que sou Português e amante do desporto! cada um gosta do que quer - penso é que um Campeonato do Mundo, não é bem a mesma coisa ficar-se em 1º., 2º. ou 3º. lugar! penso que o 1º. lugar

*Handwritten signature and scribbles in blue ink at the top right of the page.*

que todos ambicionam conquistar é muito importante! Além disso, queria reforçar a minha proposta porque esta vitória que Portugal teve, foi um incentivo a toda a Juventude. Penso que são lições que se colhem bem, são incentivos para a Juventude e eu não abduco da minha proposta!"

Entretanto saíram da Sala os Vogais Custódio Ramos e Fernando Marques.

Novamente no uso da palavra o Vogal Manuel António, esclareceu que é importante que os jovens sejam formados a competir; todavia entende não dever ser esta a prioridade - a prioridade do seu ponto de vista é que sejam bem formados, que sejam homens! e depois é que vem o ficar em 1º. ou 2º. lugar.

Imediatamente a seguir o Presidente da Mesa submeteu à votação da Assembleia a proposta em apreço, tendo a mesma merecido aprovação por vinte e quatro votos a favor e duas abstenções.

Terminado o período de antes da ordem do dia, passou-se à apreciação da agenda de trabalhos:

PONTO Nº. 1 - COMUNICAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Seguidamente o Presidente da Câmara, dando cumprimento ao que dispõe a alínea d) do nº. 1 do Artº. 39º. do Decreto-Lei nº. 100/84, de 29 de Março, na redacção dada pela Lei nº. 18/91 de 12 de Junho, fez a comunicação da actividade municipal que a seguir se transcreve:



*Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Aveiro'.*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

**COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA**

**À**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**91/JUNHO/28**

*Handwritten signature*

COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dando cumprimento ao que dispõe a alínea d) do nº 1 do artigo 39º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, na redacção dada pela Lei nº 18/91 de 12 de Junho, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vª Exª o que tenho por mais relevante acerca da actividade municipal, no corrente ano e até ao presente momento.

Em primeiro lugar devo salientar que a maior preocupação da Câmara neste período do ano é a de, naturalmente, cumprir ao máximo o plano de actividades devendo aproveitar para o efeito a época de Verão para a realização de uma grande parte dos trabalhos.

Por outro lado julgo oportuno referir ainda algumas preocupações que enquadram a execução do plano de actividades.

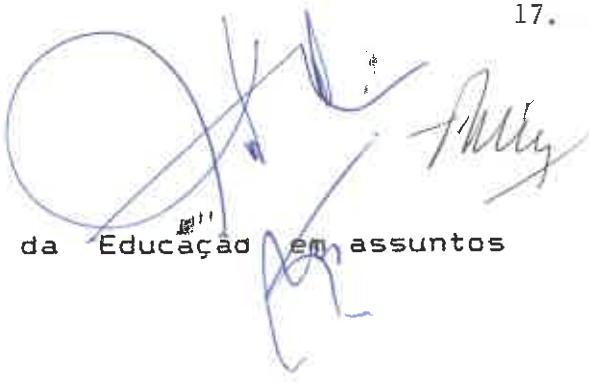
1) - Situação Financeira - depois de vários meses de grandes restrições e cuidados foi possível equilibrar a situação da tesouraria que neste momento permite solver a curto prazo os compromissos.

2) - Fundos Comunitários - Têm os serviços feito um grande esforço quer para completar os processos de 1990 (em que se atingiu a percentagem de 100%) quer para a apresentação das candidaturas P.O. 1991. Neste momento está esgotada a cota do corrente ano com as candidaturas já feitas.

3) - Relações Institucionais

- a) - com a J.A.E. em contactos quase semanais para encontrar as soluções para os problemas trazidos com as novas vias.
- b) - com a J.A.P.A. para o estudo de soluções pontuais e particularmente do problema dos transportes da ria.
- c) - Com a C.P. para o desenvolvimento do protocolo genérico já assinado.
- d) - Com a Direcção Geral de Transportes Terrestres para a supressão de passagens de nível.
- e) - Com o I.G.A.P.H.E. e I.N.H. para os problemas surgidos com a construção de habitação social.
- f) - Com o Ministério da Justiça a propósito das instalações e seus serviços em Aveiro.





g) - Com o Ministério da Educação em assuntos  
vários.

4) - Ultimação do P.D.M.

Sendo peça fundamental para o futuro do concelho e  
para a gestão municipal, entrou na sua fase final.

EDUCAÇÃO - ENSINO PRE-PRIMARIO

Assim, e neste capítulo, damos a conhecer o que até ao momento foi possível:

- Reparação de algumas salas de aula existentes no concelho
- Aquisição de equipamento
- Aquisição de material didáctico
- Negociação de terreno e feitura do projecto para a instalação de uma sala de aula em S. Bernardo
- Início das negociações para aquisição de terreno para a implantação do Jardim de Infância das Quintãs
- Elaboração do projecto do Jardim de Infância de Azurva

EDUCAÇÃO - ENSINO PRIMARIO

- Conservação e reparação de edifícios escolares
- Aquisição de equipamento diverso
- Atribuição de subsídios para expediente e limpeza de escolas
- Estudo para a construção de um telheiro e arranjos sanitários na Escola do Carregal
- Reparações diversas no complexo escolar da Rua Visconde da Granja
- Início da implantação e instalação de uma Ludoteca
- Arranjos exteriores do Complexo Escolar da Glória
- Início dos estudos para a implantação de uma escola primária em Santiago
- Participação ao Ensino Especial Integrado

*Handwritten signature*

ENSINO PREPARATORIO - SECUNDARIO

- Apoio aos transportes escolares
- Diligências no sentido de virem a ser implantadas novas escolas C+S no concelho
- Construção de uma casa para o guarda da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro

CULTURA

No que se refere ao Programa "Cultura" temos vindo a procurar actuar de modo a conseguir os objectivos previstos no Plano de Actividades.

Relativamente ao espaço de tempo a que nos reportamos há a registar:

1. Acompanhamento permanente junto das Associações Culturais na busca de meios para resolver os seus problemas e apoios efectivos às suas realizações, nomeadamente ao que respeita a instalação, deslocação (algumas ao estrangeiro no âmbito das relações de amizade com as cidades irmãs) aliás, em conformidade como vem acontecendo, com a actividade que os serviços de cultura desenvolvem.

Além do apoio generalizado às diversas associações realçamos a Música e a Dança, aliás no cumprimento dos protocolos existentes e que nos temos preocupado manter e alargar o mais possível.

Registamos o esforço conjunto que vem a ser feito na obtenção de apoios ao abrigo do Mecenato e que felizmente foi já correspondido (Orquestra de Câmara, por exemplo).

Ajudas na conservação e construção de algumas instalações vem sendo também prestadas (Centros Sociais, Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, etc).

Registamos também o aparecimento de novos grupos musicais, nascidos por influência do Conservatório de Música, com o qual vimos mantendo estreita colaboração e realizando acções conjuntas.

A mesma relação vem ocorrendo com a Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro (Semana do Estudante e Enterro do Ano).

2. No sector do Teatro mantém-se o Protocolo com o CET, tendo em vista proporcionar as condições mínimas para o seu funcionamento. Neste âmbito acompanhamos os pequenos grupos de teatro localizados na zona rural de Eirol, Requeixo e Mamodeiro.

3. No âmbito da leitura anotamos a adaptação das instalações para a Biblioteca pública Municipal, a qual com algum atraso na obra vem recuperando nos últimos tempos e

esperamos que esteja pronta no final do Verão.

Além da obra está em curso a aquisição de fundos bibliográficos e mobiliário nos termos do protocolo existente:

Entretanto mantem-se o funcionamento das bibliotecas itinerante e domiciliária.

Publicou-se a obra "Aveiro Medieval" e encontra-se na gráfica a Bibliografia de Alberto Souto que esperamos seja apresentado ao público no decorrer do ano. Por sua vez prepara-se o Boletim Cultural também em execução na tipografia.

4. As artes plásticas tem merecido a melhor atenção através de exposições regulares nos espaços municipais. Prevemos ainda no decorrer do ano a presença de artistas consagrados como Júlio Resende, Pomar Cargaleiro, etc.

5. A Bienal de Cerâmica decorre normalmente, tendo sido recebidas 170 inscrições o que faz prever um êxito.

6. O autocarro cultural tem sido uma realidade sendo merecedor do entusiasmo dos munícipes.

7. Procedemos à classificação de alguns edifícios e estudamos outros, tendo em vista a defesa do património construído.

8. Após a realização das Festas do Município está já elaborado, programa da Festa da Ria que além do habitual terá como novidade as Comemorações do Dia da Marinha, o Cruzeiro de Vela Arcachon - Aveiro e a presença de grupos de jovens de Arcachon e Forli, dentro dos intercâmbios previstos nos protocolos de irmanação.

9. Adquiriu-se um novo barco moliceiro que esperamos venha a fazer parte do futuro Museu da Ria.

10. A propósito deste Museu desenvolvem-se acções com o I.P.P.C., U.A. e J.A.P.A., de forma a estabelecer-se um protocolo que permita avançar com esta ideia. Regista-se com muito agrado a colaboração destas Entidades, as quais vêm demonstrando maior empenho para que se concretizem os esforços já desenvolvidos.



**DESPORTO**

No objectivo 02 do Plano há que salientar:

1. O reforço dos trabalhos para ultimar as piscinas que serão inauguradas a 21 de Julho próximo.

2. Foi definida a nova implantação do Pavilhão do Galitos na Zona da Forca Vouga e reajusta-se o projecto.

3. Continuou a apoiar-se a construção do Pavilhão do Centro Desportivo de S. Bernardo.

4. Iniciou-se o estudo da Nova Zona Desportiva de Santa Joana.

5. Iniciou-se a preparação do Encontro Internacional IP.5 - Uma Rota para a Europa.

6. Iniciou-se a reconversão do sistema de rega e renovação da relva do Estádio Municipal de Mário Duarte.

7. Ultimou-se a 1ª fase do Complexo Desportivo de S. Jacinto.

8. Estão em construção vários polidesportivos no concelho, alguns dos quais por delegação de competência nas respectivas Juntas de Freguesia.

ACÇÃO SOCIAL

No capitulo da acção social poderemos afirmar que:

1. Está em fase de conclusão a 2ª fase do Centro Social de Aradas. Para a utilização deste edificio torna-se necessária uma 3ª fase que se seguirá após conclusão da 2ª.
2. Encontra-se em fase de conclusão a obra de construção da Junta de Freguesia de S. Jacinto.
3. Centro Cultural da Freguesia de Eixo - a 1ª fase da obra está concluída seguindo-se-lhe a abertura do concurso para a 2ª fase.
4. O apoio à construção da Sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo e Tuna de Santa Cecília, cujas obras decorrem em ritmo normal.
5. Apoio à construção do Centro Social e Paroquial de Nariz com apoio técnico e financeiro.
6. Apoio financeiro e técnico à construção do Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado.
7. Foram concedidos também, vários subsídios às Instituições Sociais e Culturais do Concelho.
8. Apoio à construção da Sede dos Escuteiros de Santa Joana, cuja obra está concluída e foi inaugurada em fins de Abril.
9. Apoio à construção do Centro Social de Horta.
10. Apoio à construção do Centro Paroquial de Requeixo, cujas obras estão a ser executadas por administração directa da respectiva Junta de Freguesia.

*Thur*

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Habitação

1 - A crise habitacional que no dia a dia constatamos na leitura dos jornais não é, infelizmente, excepção em Aveiro.

Aveiro tem sido ao longo dos últimos anos um polo de atracção das populações do interior que em busca de melhores condições de vida aqui se vão fixando muitas vezes sem quaisquer condições de habitabilidade. A medida que as condições económicas atingem alguma estabilidade, chamam a família, que muitas vezes tinha ficado nas terras de origem, ocasionando a subocupação das instalações: anexos e barracas sem o mínimo de conforto e privacidade.

Aveiro é centro urbano de todo o distrito com o maior complexo de habitação social, sendo mesmo um dos maiores em construção conjunta a nível nacional. Deste facto resulta um peso financeiro bastante elevado no orçamento da Câmara e simultaneamente uma pressão constante nos serviços de habitação municipais, tendo em vista a procura de melhores condições de habitabilidade.

Populações de concelhos limítrofes e não só, procuram estes serviços por não encontrarem resposta às suas necessidades habitacionais nas suas terras de origem. A opção feita pela Câmara em investir uma percentagem elevada do seu orçamento em habitação social, poder-se-á reflectir, sem dúvida, nos restantes objectivos do seu programa de actividades, mas tem proporcionado a muitas famílias um lar condigno e condições de habitabilidade e privacidade que sem esta decisão por certo nunca teriam.

2. Neste sector, parece-nos de certo modo interessante, apresentar alguns dados estatísticos.

Assim temos:

- Número de munícipes recebidos no serviço de habitação
  - 100 pessoas/dia, em média
- Número de munícipes recebidos pelo Vereador responsável - cerca de 700 nos últimos 12 meses.
- Número de famílias realojadas no sistema de renda - 283 famílias até 21 de Junho
- Número de fogos de venda - 90 com escritura feita (previsão até fins de Junho)  
 Todos os restantes fogos de venda (60) já estão atribuídos.

3. Como casos de maior premência a resolver poderemos citar: Pátios de Vilar, S. Bernardo, Rua de Sá, Esgueira,

Oliveirinha e Aradas.

é de referir as dificuldades que são sentidas com os senhorios que não deixam inutilizar as casas degradadas nem se responsabilizam perante a Câmara pela sua não ocupação futura, após possíveis realojamentos.

4. Com vista ao cumprimento dos objectivos propostos pela Câmara, há a salientar:

- a) A continuação da entrega de fogos em Santiago (2ª fase).
- b) Os trabalhos de ultimateção da 3ª fase.
- c) Preparou-se o concurso para os novos 150 fogos de Santiago (contrato de desenvolvimento).
- d) Decorreu o concurso de atribuição dos fogos do Caião (contrato de desenvolvimento com a FERSEQUE)

### Urbanização

Nesta rubrica passámos também a referir o que até ao momento foi possível:

1. Foi iniciado e concluído o projecto de infraestruturas de electricidade, iluminação e rede telefónica da Urbanização de Sá-Barrocas.

2. Foram concluídas as negociações com vários proprietários de terrenos na zona da Urbanização da Forca-Vouga.

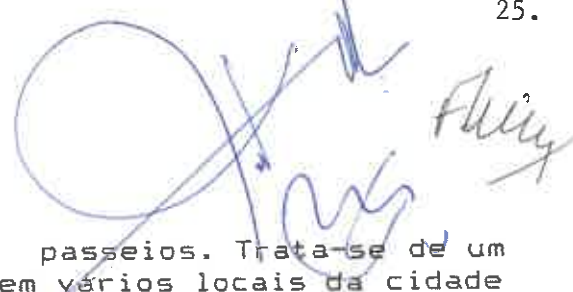
3. Iniciados os trabalhos de abertura da 1ª fase da Avª Central de Sá-Barrocas, vão sendo mantidas negociações no sentido de se fazer a curto prazo a abertura desta avenida.

Está já adjudicada também a conclusão da mesma avenida, estando ainda a ser executados os projectos de infraestruturas de esgotos, distribuição de água e rede de águas pluviais.

4. Foram executadas as infraestruturas de saneamento doméstico, prevendo-se a curto prazo a execução da rede domiciliária de água, na Urbanização da Forca-Vouga. Estes trabalhos foram executados por administração directa dos S.M.A.. Foram também iniciados e já concluídos os trabalhos de abertura e definição de vários arruamentos nesta urbanização.

5. Foi aberto um concurso para fornecimento de pedra do





chão destinado ao revestimento de passeios. Trata-se de um novo tipo de pavimento já aplicado em vários locais da cidade e que nos parece ter dado um bom resultado.

6. Foram executadas as infraestruturas eléctricas no Bairro do Caião no empreendimento recentemente construído pela FERSEQUE. Estão também adjudicados os trabalhos de "Arranjos Exteriores" ao contrato de desenvolvimento, (passeios, lancis e rede de águas pluviais).

7. Estão em curso as obras de arranjo da zona envolvente do Salão Polivalente de N.º Sr.ª de Fátima, trabalhos estes a serem executados por administração directa e que se prevêem estar concluídos até 14 do próximo mês.

8. Foi feito um levantamento dos vários problemas existentes na Urbanização de Azurva nomeadamente pavimentação de passeios, remodelação de rede de iluminação pública e construção de um Polidesportivo, necessidades estas a que iremos dar rápida resposta.

9. Continuação dos arranjos exteriores da Urbanização a Poente da Av.º 25 de Abril.

PLANEAMENTO URBANÍSTICO

Trabalhos executados pelo Gabinete de Planeamento:

1. Estudo do remate da Aldeia de Santiago com frente para a Rua (B).
2. Estudo para a implantação e arranjos envolventes do Pavilhão do Galitos na Baixa da Força e localização de um Hotel nos terrenos limitrofes.
3. Estudo de zonamento em S. Bernardo, envolvendo os terrenos a norte da Rua Direita desde a Variante à E.N. 109 até ao cruzamento da Rua de Castela.
4. Estudo de arranjos exteriores para a R. das Pombas e Rua de Mário Sacramento.
5. Estudos tendentes à implantação de indústrias no perímetro industrial de Mamodeiro.
6. Estudo de alternativas do acesso desnivelado à zona industrial de Aveiro (ZIA).
7. Estudo do cruzamento desnivelado no Pingo Doce.
8. Estudo de alternativas tendentes a completar os trevos em falta no Nó Sul.
9. Estudo urbanístico da zona envolvente ao Nó Norte.
10. Estudos de implantação e arranjos exteriores das escolas candidatas ao PRODEP (em rectificação).
11. Trabalhos com vista à classificação e atribuição do prémio de Arquitectura de 1989.
12. Finalização do Plano de Pormenor da Quinta do Simão, em Esgueira.
13. Acompanhamento da realização do Plano de Urbanização da Qtª do Cruzeiro, em Esgueira, estudo actualmente em condições de ser apresentado a apreciação superior.



ILUMINAÇÃO PÚBLICA

No que se refere ao capítulo de iluminação pública há que salientar:

a) A ultimação da iluminação pública no Acesso Central (1ª fase).

b) A construção do P.T. do Caião

c) Ultimaram-se os projectos de iluminação dos Nós Norte e Central e do Nó das Pirâmides.

d) Desenvolveu-se o estudo da zona industrial de Mamodeiro.



SANEAMENTO E SALUBRIDADE - RESIDUOS SOLIDOS

Abertura de concurso e adjudicação da empreitada para o aterro sanitário, na Lixeira Municipal.

HIGIENE PUBLICA

Nesta rúbrica e no sentido de melhorar tanto quanto possível a limpeza da cidade, vêm sendo adquiridos contentores metálicos para além de papeleiras e bem assim a aquisição e renovação de equipamento vário.

CEMITERIOS

Continuação da beneficiação e arranjo dos cemitérios da cidade bem como a aquisição de algum equipamento.

PROTECCAO CIVIL

Temos vindo a conceder dentro das disponibilidades financeiras alguns subsídios às Corporações de Bombeiros Locais para além de todo o tipo de ajudas que nos fôr possível.



DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E ABASTECIMENTO PUBLICO

1. Ultimearam-se as alteraço'es ao projecto do Mercado de Santiago a lançar a concurso na próxima semana.

2. Construiu-se o acesso ao Mercado Abastecedor e Centro Coordenador de Transportes, bem como a pavimentação da área do Mercado e sua electrificação.

3. Continua-se a aquisição de terrenos para a zona industrial de Mamodeiro onde se iniciaram já também a abertura de arruamentos.

4. Com o Gabinete do P.D.M. fizeram-se os estudos para a implantação do novo recinto de exposições de Aveiro.



TURISMO

Os circuitos turísticos na Lancha e nos Barcos Moliceiros tem sido uma das actividades mais importantes.

O relacionamento com a Região de Turismo tem mantido a sua sequência normal de forma a desenvolver-se uma acção conjunta quanto aos interesses do concelho.

Também aqui se integram pela sua importância atractiva a FARAV, em preparação e a Festa da Ria cujo programa vai dentro de dias ser tornado público.

Estamos a estudar a melhor utilização do espaço outrora utilizado pela "Rota da Luz".

Aguarda-se no âmbito da informação turística a apresentação do Roteiro "Ruas de Aveiro", no início de Julho.

**MERCADOS E FEIRAS**

Quanto ao Parque de Feiras e Exposições concretizou-se o previsto no Calendário de Feiras. Pensamos que o nível e sequência de certames têm sido um valioso contributo para o desenvolvimento económico da região. Igualmente pensamos que todo este esforço que vem sendo feito, tem sido compensado, sendo assim razão para definitivamente se avançar para um novo espaço.

No que se relaciona com os mercados existentes melhorou-se o seu funcionamento.

No Mercado José Estevão colocaram-se novos armários para utilização das vendedeiras. Quanto ao Mercado Manuel Firmino está a ser preparado o processo de concurso para pinturas exteriores, constituindo assim uma beneficiação de vulto.

*Almeida*

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

Neste objectivo, pela importância que tem no quotidiano dos munícipes, pretende a Câmara, tanto quanto possível executá-lo na sua totalidade.

Neste sentido, quer por delegação de competências nas Juntas de Freguesia, quer na execução por administração directa ou por empreitada, quase podíamos dizer que a sua maior parte encontra-se executado, em execução, adjudicado por empreitada ou em fase de concurso.

Poder-se-há perguntar, porquê tudo agora?

Apenas e só, porque como é sabido impõe aproveitar as condições climatéricas compatíveis com a natureza dos serviços em causa; Movimentação de terras; pavimentações, etc.

Assim, poderemos enunciar que:

1. Mantem-se em construção e em fase de acabamento as obras da Av<sup>o</sup> Central nos seus troços 1 e 2, esperando-se a sua abertura ao trânsito dentro de dias.

2. Encontra-se praticamente concluída a 1<sup>a</sup> fase da Circular de Esgueira.

3. Foi aberto concurso e está adjudicado a pavimentação de arruamentos a SLURRY-SEAL em vários arruamentos da cidade.

4. Foi adjudicada, a firma da especialidade, a aplicação de Binder no Acesso Central.

5. Foram iniciados os trabalhos de construção da P.I. do caminho de ferro de Aradas.

6. Foi adjudicada a empreitada do novo acesso a Vilar.



A nível de freguesias temos as seguintes obras:

**FREGUESIA DE ARADAS**

7. Foi aberto concurso para pavimentação de um pequeno troço da Rua Daniel Correia Rama em Aradas.

8. Idem do alargamento da Rua que liga o Pavilhão do Bonsucesso.

9. Idem para melhoramento da R. da Amarona e do Arruamento junto à Escola Velha do Bonsucesso.

10. Idem de pavimentação da R. da Fonte Velha na Qtª do Picado.

11. Idem de pavimentação da Travessa da R. do Buragal em Aradas.

12. Idem de pavimentação da Travessa de S. João em Verdemilho.

13. Idem de pavimentação da Travessa do Cruzeiro no Bonsucesso.

14. Idem de pavimentação da Travessa da Rua da Ucha na Quinta do Picado.

15. Idem do arranjo da zona envolvente ao Eucalipto Sul.

**FREGUESIA DE CACIA**

16. Foram adjudicados os trabalhos de pavimentação das ruas Luis de Camoes e Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

**FREGUESIA DE EIROL**


17. Foram adjudicados os trabalhos de pavimentação de alguns arruamentos na Freguesia de Eirol, nomeadamente na estrada que liga Eirol ao Carrajão, arranjo do Lgº junto à Ponte da Rata e alargamento e beneficiação da Travessa de S. Paulos.

**FREGUESIA DE EIXO**

18. Pavimentação da R. do Vale dos Pinheiros

19. Pavimentação da R. da Eirinha em Azurva

**FREGUESIA DE ESGUEIRA**

- 
- 20. Pavimentação da R. 13 de Maio
  - 21. Pavimentação da R. do Senhorio ou R. da Balseira
  - 22. Conclusão da pavimentação da R. do Sol
  - 23. Reparação da Estrada de Tabueira e valetas - 1ª fase
  - 24. Reparação de valetas da R. Dr. Lourenço Peixinho, em Tabueira.

**FREGUESIA DE NARIZ**


- 25. Pavimentação da R. da Fonte do Martins
- 26. Pavimentação da R. da Pedra, em Verba
- 27. Pavimentação da Viela do Camelo

**FREGUESIA DE N.ª SR.ª DE FATIMA**

- 28. Arranjo da zona envolvente da Capela da Póvoa do Valado.
- 29. Arranjo da Rua de Aveiro, em Mamodeiro
- 30. Pavimentação da R. do Tortinhoso e parte da Rua da Mamoá, em Mamodeiro
- 31. Pavimentação de um troço na R. do Barreiro, na Póvoa do Valado.
- 32. Beneficiação da R. das Escolas, em Mamodeiro

**FREGUESIA DE OLIVEIRINHA**

- 33. Pavimentação da R. da Fonte, na Moita
- 34. Pavimentação da R. do Sol
- 35. Pavimentação da R. do Chão da Marinha
- 36. Pavimentação de um troço na R. do Ramal - Barreiro - Costa do Valado.

**FREGUESIA DE REQUEIXO**

- 37. Pavimentação da R. do Salgueiral, na Taipa
- 38. Pavimentação da R. do Bairro, na Taipa
- 39. Pavimentação da R. da Gandara, no Carregal

**FREGUESIA DE SANTA JOANA**

- 40. Pavimentação da R. Luis de Camoes
- 41. Pavimentação da R. do Chão de Além
- 42. Pavimentação da R. da Prata, no Griné

**FREGUESIA DE S. BERNARDO**

- 43. Pavimentação da R. que vai da Patela à R. de N<sup>o</sup> Sr<sup>a</sup> da Saúde.
- 44. Pavimentação de parte da zona envolvente da Aldeia Desportiva

**FREGUESIA DE S. JACINTO**

- 45. Pavimentação da R. do Cemitério
- 46. Pavimentação da Travessa das Areias
- 47. Arranjo do parque de estacionamento junto ao parque desportivo

*Fully*

**REDE VIARIA E SINALIZAÇÃO**

A Câmara Municipal entendeu que para o ano de 1991 deveria actuar a nível de Vias de Comunicação e Trânsito segundo duas vertentes distintas: a rural e a urbana.

Na viação rural pretendeu-se pavimentar arruamentos que sefvem agregados habitacionais em expansão e arruamentos que estabelecem ligações entre lugares de modo a permitir outras alternativas em circulação mais eficazes para as populações residentes.

Em termos de trânsito continuou-se a proceder à renovação e correcção da sinalização vertical das Freguesias no seu conjunto.

Na viação urbana atendeu-se à necessidade de dar continuidade na resolução dos problemas criados com os trabalhos executados nos circuitos fundamentais de circulação urbana agravados agora com a fase de acabamentos nas obras da Rede Viária Nacional.

O progresso na rede urbana fundamental traz problemas a nível de circulação pelo que, se pretendeu ir adaptando o trânsito urbano a novas realidades entretanto surgidas.

Tanto na vertente rural como urbana pretendeu-se também melhorar os problemas de estacionamento tanto por obras como por remodelação de principios actuando através da sinalização vertical e horizontal.

Para a concretização do exposto a Câmara actuou nos seguintes termos:

**a) Zona Rural - vias de comunicação:**

Agruparam-se os arruamentos e / ou parqueamentos duma freguesia num único projecto que serviria de base à execução de uma empreitada dando assim origem a que um empreiteiro pudesse executar várias obras não necessitando de deslocações longas e paragens de pessoal e equipamento o que necessariamente produz uma maior eficácia.

Neste momento já se encontram executados os trabalhos nas Freguesias de S. Jacinto e St<sup>a</sup> Joana (1<sup>a</sup> fase) e encontram-se em execução os trabalhos nas Freguesias de Nariz, Oliveirinha, N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Fátima e Esgueira. Prevê-se o fim destes trabalhos em meados de Agosto.

Estão adjudicados os trabalhos para as Freguesias de Eixo, Cacia, S. Bernardo, Requeixo e Eirol que se iniciarão na primeira quinzena de Julho até meados de Setembro.

Estão a concurso as obras nas Freguesias de Aradas e St<sup>a</sup> Joana (2<sup>a</sup> fase) que se prevê iniciarem-se em principios de Agosto com duração até finais de Setembro.

Paralelamente a Câmara executa por administração directa trabalhos na conservação em vias e a nível infraestrutural.

b) Zona Urbana - vias de comunicação:

A Actuação da Câmara situa-se nos circuitos fundamentais como Avenida Central, Acesso Central, Circular de Esgueira e Avenida Artur Ravara.

Assim estão em execução a Circular de Esgueira por empreitada e a Avenida Central, entre o Hospital de Aveiro e a Praça do Milenário, por administração directa. Espera-se ter a Circular de Esgueira pronta no final deste ano e a Avenida Central, em funcionamento no troço indicado, durante a primeira quinzena de Julho.

Está adjudicada a obra dos Acessos a Vilar e à Presa (do Nó Central) que deverá iniciar-se durante o mês de Julho e estar concluída em finais de Setembro.

Está a concurso a pavimentação final a betão betuminoso do Acesso Central que se supoe estar concluída em finais de Agosto.

Está também adjudicada a execução das infraestruturas da Avenida Central Sá-Barrocas.

Já se encontram executados os trabalhos do Acesso ao Centro Coordenador de Transportes e Parqueamento do Mercado Abastecedor e em fase de acabamento a respectiva iluminação pública.

Encontra-se em fase de projecto a Reabilitação da Avenida Artur Ravara bem como o complemento do Nó Sul, a construção do Parque de estacionamento do Centro Coordenador de Transportes e a abertura da Rua Luis Regala.

A nível de reabilitação de pavimentos urbanos já se encontram adjudicadas as empreitadas de betão betuminoso e slurry-seal, obras que deverão ficar concluídas até meados de Setembro.

c) Trânsito Rural:

De acordo com os principios iniciais, está a ser feito um levantamento exaustivo dos problemas de trânsito, da sinalização vertical existente e da futura necessária, trabalho este já iniciado 2 anos antese progressivamente executado.

Em 1991 já foi substituída e melhorada a sinalização vertical da freguesia de Requeixo e pretende-se até final do ano proceder ao mesmo trabalho nas Freguesias de S. Bernardo e Oliveirinha.

Já em 1990 se tinha executado os mesmos trabalhos nas Freguesias de Nariz, S. Jacinto, Cacia e Eixo.

Paralelamente tem-se procedido a correcções pontuais decorrentes de conflitos emergentes de alterações em vias de comunicação por virtude de obras executadas.

d) Trânsito Urbano:

Na sequência de estudos iniciados em 1990 tem-se procedido ao melhoramento da sinalização vertical urbana alterando e adaptando circulações e parqueamentos.

Na Avenida Lourenço Peixinho procedeu-se à colocação de parâmetros com a respectiva sinalização vertical estando em execução a sinalização horizontal.

Procedeu-se à instalação de semaforização da Avenida Central no cruzamento do Parque de Aveiro.

Encontra-se em estudo o melhoramento da sinalização semafórica do Cruzamento do Albino Miranda.

Encontra-se em concurso uma empreitada de sinalização horizontal para diversos percursos preferênciais, obra que se prevê ser finalizada em finais de Setembro.

Está em estudo a sinalização dos cruzamentos da Circular de Esgueira com a Rua José Luciano de Castro e da Avenida Central Sá Barrocas com a Rua de Viseu.

MEIO AMBIENTE

No que se refere aos parques e jardins foram executados vários trabalhos a referir:

- Arranjo envolvente às Piscinas, Centro de Juventude, ISCAA.
- Arranjos do Canal do Paraíso, Igreja de S. Jacinto e Av.º Artur Ravara.
- Plantação de Árvores em Santiago e outros locais do Concelho.
- Execução do estudo de um painel cerâmico para o acesso ao Mercado Manuel Firmino.
- Manutenção das áreas verdes e reconversão de estufas.
- Aquisição de bancos para a Baixa de Santo António.

Aberto o período para esclarecimentos, usou da palavra o Vogal Ferreira da Silva, para solicitar esclarecimentos relativos ao ponto da situação no que respeita aos transportes na Ria de Aveiro, ao Plano Director Municipal, bem como quanto à construção da Escola de Santiago. Prosseguindo, no âmbito do ensino, referiu que uma equipa responsável pelo ensino especial o alertou para a falta de espaço em Aveiro, reservado a este tipo de ensino. Disse ter ficado bastante surpreendido com o facto e considerou isto demasiado grave, na medida em que numa sede de distrito onde se consegue espaço para tudo e para todos, não haver um local onde este tipo de ensino possa ser instalado é de facto bastante grave.

A terminar, considerou urgente a criação do referido espaço, pretendendo saber também qual o ponto da situação relativo às Escolas C+S do concelho, bem como quanto ao Cruzamento do "Pingo Doce" e ainda relativamente ao Pavilhão do Galitos, Mercado de Santiago e Recinto de Exposições e Feiras.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal José Luís Christo.

No uso da palavra o Vogal Vítor Mangerão, referindo-se às Piscinas, começou por defender a autonomização absoluta das Piscinas do Beira-Mar - responsabilidade em termos do que está clausulado e autonomia absoluta, pois entende que tal medida seria boa quer para o Clube, quer para a Câmara Municipal.

Prosseguindo, no âmbito do Planeamento Urbanístico, disse estar altamente preocupado com o tipo de indústrias a instalar na Zona Industrial de Mamedeiro, dada a proximidade da Pateira de Fermentelos a este complexo. Fez um apelo ao Executivo no sentido de que seja rigoroso na selecção do tipo de indústria a instalar naquele perímetro industrial. Esta preocupação deriva do facto de saber que estão a ser admitidas naquele local indústrias altamente poluentes, (indústria de anodização de alumínio), pelo que alerta a Câmara para o problema.

Relativamente ao desenvolvimento económico, concretamente no que se refere ao Parque de Exposições e à importância que o mesmo tem para a cidade de Aveiro, através dos certames aí promovidos, os quais entraram já numa rotina saudável, pese embora os inconvenientes e as limitações impostas pela dimensão escassa do próprio recinto, que são do conhecimento geral, existem também muitos aspectos positivos que se reconhecem, sendo louvável o esforço da Câmara nesta área. Todavia, há uma questão que disse gostar de ver esclarecida - uma situação extremamente equívoca e que parte essencialmente não da Câmara, mas de declarações que outras entidades responsáveis por outras instituições, eventual -



mente interessadas nesta área das Exposições, proferiram à imprensa. Pelo que gostaria de saber até que ponto essas declarações significam um projecto, ou ante-projecto ou ainda uma intenção de compromisso com a Câmara, ou se por outro lado está ainda tudo numa fase de pré-estudo e naturalmente a Assembleia terá como é óbvio uma palavra a dizer sobre esta matéria ou no mínimo terá o direito a saber antecipadamente as coisas, antes dessas outras entidades estranhas ao Município, começarem a dar o caso como definitivamente assente.

A finalizar e no que se refere à rede viária, desafiou a Câmara a trazer a esta Assembleia, algo mais do que meras referências à continuação dos trabalhos de sinais verticais e sinais horizontais, em termos de trânsito, mas sim um plano onde a Câmara exponha aquilo que pensa ser um projecto de reorganização do trânsito na zona urbana de Aveiro. Entende ainda que não poderão haver estudos desenvolvidos do P.D.M., sem que este aspecto esteja lá mais ou menos verificado.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Armando Vieira, para referir que no capítulo do desporto, apesar da obra já estar concluída (construção dos balneários da piscina de Oliveirinha), não foi a mesma incluída neste documento, o que de facto o surpreende na medida em que segundo este Vogal, muitas vezes são incluídas obras que nem sequer foram iniciadas e nos documentos são dadas como executadas.

No uso da palavra o Vogal Olinto Ravara, começou por felicitar o Sr. Presidente da Câmara pela apresentação deste relatório, pese embora o facto do mesmo ter sido imposto pelo Decreto-Lei que instituiu as novas competências das autarquias. Considerou esta medida um passo positivo, na medida em que se trata de matéria importante que merece toda a atenção não só do Presidente da Câmara, como também de todos os Aveirenses.

Prosseguindo, referiu-se ao facto do P.D.M., não estar ainda elaborado, chamando a atenção para a necessidade urgente de o fazer. Pretendeu saber para quando é que se prevê a sua apresentação e discussão pública, inclusivamente quais as penalizações por um tão grande atraso.

A terminar e no que se refere à comunicação em si, considera que a mesma enferma dos mesmos defeitos tal como o Relatório de Actividades, dado que não há um fio condutor que permita prever a sua conclusão.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Manuel António, referindo-se à comunicação do Presidente da Câmara, disse que na mesma não aparece mencionado o protocolo das Piscinas do Beira-Mar. Por entender que se trata de um documento de bastante interesse, considerou que o mesmo deveria ter sido divul-

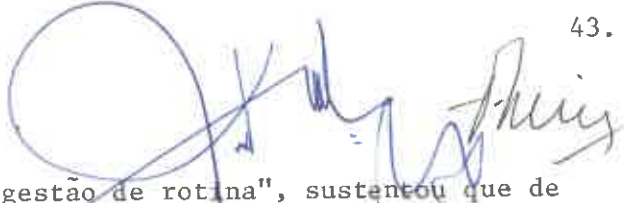
gado, tendo em vista o esclarecimento cabal de determinadas situações que entretanto se levantaram, nomeadamente quanto à utilização das Piscinas por outros Clubes.

Prosseguindo, pretendeu também esclarecimentos relativos ao local de implantação das Escolas C+S, bem como dos Pavilhões Polidesportivos. No que se refere ao Mercado Abastecedor e Centro Coordenador de Transportes, quis saber para quando é que está prevista a sua entrada em funcionamento. Relativamente à questão dos passeios junto das Escolas de Esgueira, salientou que mais uma vez na da se diz quanto a esta questão, o que disse ser de facto preocupante, atendendo a que se trata de uma zona sem qualquer protecção para os alunos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Óscar Paulo. Centralizando a sua intervenção na área do desporto, considerou que a autarquia deve promover a criação de infraestruturas necessárias, visando apoiar a realização de Torneios Desportivos, quer Nacionais, quer Internacionais. Considerou que neste momento se assiste em Aveiro, à fuga de vários torneios para outros locais do País, onde de facto são oferecidas condições de ordem financeira e estrutural, que permitem pôr em prática os vários torneios. Por tal facto, entende que deve haver um maior empenho por parte da autarquia, no sentido de que o concelho de Aveiro, seja também palco dos vários acontecimentos de âmbito desportivo.

A finalizar formulou o seguinte protesto: -"não se pode acusar deputados de boicote, quando na realidade trabalham afincadamente e trazem para esta Assembleia, condições e fundamentação para debaterem e melhorarem as propostas aqui apresentadas. Assim, repudio afirmações que nada dignificam esta Assembleia".

Novamente no uso da palavra o Presidente da Câmara, referindo-se a questões que se prendem com a não realização em Aveiro de Torneios de âmbito desportivo, disse que o facto do Campeonato de Basquete de Cadetes Femininos não se ter realizado em Aveiro, resultou do modo como o problema foi colocado à Câmara - como uma situação de facto consumado, pedindo-se uma contribuição mínima que se cifrava na ordem dos 5 mil contos. A Câmara entendeu que não deveria ser colocada em situações de facto consumado e por conseguinte não disponibilizou a referida verba. Todavia, considerou como aspecto mais prioritário e importante, resolver o problema das instalações da Associação Distrital de Basquete, privilegiando assim o subsídio ao investimento e disponibilizando a verba para o efeito, entendendo por isso ser esta a política mais correcta. Salientou ainda, que a Câmara de Aveiro, foi a única Autarquia nas redondezas que cumpriu a 100% o P.O.C. (Plano Operacional Centro) de 1990.



No que se refere a acusações de "gestão de rotina", sustentou que de facto esta Câmara se rotinou em falar pouco, em publicitar pouco e trabalhar muito, considerando o documento em causa um relato disso mesmo. De facto a realidade é esta - a Câmara aproveitou a 100% todos os Fundos Comunitários, mercê de uma gestão prudente e equilibrada.

Relativamente ao protocolo com o Beira-Mar, no que respeita ao Complexo de Piscinas, disse tratar-se de um documento que define os direitos e os deveres das partes intervenientes, remetendo questões de mero pormenor para o órgão de gestão. Esclareceu mais uma vez que a piscina juridicamente pertence ao Beira-Mar, todavia o Clube está aberto a que a mesma possa ser utilizada por outros Clubes.

No que se refere ao Mercado Abastecedor, disse que o mesmo se encontra praticamente concluído, faltando apenas ultimarem-se alguns trabalhos de iluminação e acessos, que estão de facto a impedir a sua abertura em definitivo.

Relativamente ao P.D.M., disse que a elaboração deste plano está em fase de conclusão, prevendo-se a sua aprovação para breve. No âmbito do desenvolvimento económico, disse entender que não é neste tipo de documento que se responde ao desenvolvimento económico, uma vez que se trata de uma mera comunicação, reservando essa área mais ao Plano de Actividades. Ainda relativamente ao protocolo Câmara/Beira-Mar, disse entender que nesta fase a Câmara deve participar na gestão daquele complexo (piscinas), muito embora entenda que posteriormente, quando tudo estiver completo se deva entregar tudo ao Beira-Mar.

Relativamente ao Parque Industrial de Mamodeiro, disse comungar das mesmas preocupações aqui manifestadas, estando a Câmara a tomar todas as medidas possíveis no sentido de impedir o problema da poluição naquela zona.

No que se refere à localização do futuro Parque de Exposições, disse que se discute neste momento a nível do P.D.M. a sua localização.

Relativamente aos problemas de trânsito na cidade, disse que os mesmos são bastante complexos, todavia a Câmara está atenta e procurará solucioná-los tanto quanto possível.

No que se refere aos Transportes na Ria, trata-se de uma nova empresa que está em formação, no sentido de resolver definitivamente os transportes na Ria, quer do ponto de vista dos transportes regulares, quer ainda do ponto de vista dos transportes turísticos.

No que se refere à falta de espaço para instalar o ensino especial, a situação é a seguinte - o Ministério da Educação, cria os programas e atira com a responsabilidade de resolver o problema das instalações para as autarquias sem sequer ter a preocupação de as ouvir. O ensino especial não é da responsabilidade das autarquias, todavia a Câmara arranjou com enorme esforço instalações para os deficientes auditivos e vai concerteza arranjar também espaço para o ensino especial; contudo salientou que não há uma atitude de colaboração por parte do referido Ministério. No que respeita à construção de novas Escolas, estão as mesmas em plano, nomeadamente em P.I.D.A.C. e oportunamente a sua construção será uma realidade.

Mercado de Santiago, foi aberto concurso público, estando o mesmo a decorrer. Finalmente e no que se refere à questão do Pavilhão do Galitos/Hotel, esclareceu que são duas coisas distintas, acontece porém que teve que se implantar o referido pavilhão juntamente com a implantação de um Hotel, em planos desnivelados e daí a referência ao "estudo de implantação do Pavilhão do Galitos/Hotel".

Não se registando mais intervenções relativamente à comunicação do Sr. Presidente da Câmara, passou-se à apreciação do ponto seguinte.

PONTO Nº. 2 - CÂMARA MUNICIPAL - 1ª. REVISÃO AO ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES/91

Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.06.03:-"CÂMARA MUNICIPAL - PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1991: - Face à informação prestada pela Direcção dos Serviços Administrativos, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a 1ª. Revisão ao Plano de Actividades do ano em curso, no sentido de ao mesmo serem aditadas as seguintes obras: Objectivo 03 - Acção Social - Projecto 19 - Arranjos Exteriores ao Centro Paroquial de S. Jacinto; Objectivo 05 - Habitação e Urbanização - Progrma 02 - Planeamento Urbanístico - Projecto 15 - Elaboração do Plano Director Municipal; e Objectivo 08 - Programa 04 - Mercados e Feiras - Projecto 08 - Pavimentação do Mercado Abastecedor - 2ª. fase e projecto 09 - Aquisição de Equipamento para o Restaurante das Feiras.

Nos termos legais, a presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal".

*Thy*

Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.06.03:" - CÂMARA MUNICIPAL - ORÇAMENTO PARA 1991: - Também de acordo com a informação dos Serviços Administrativos, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a 1ª. Revisão ao Orçamento Ordinário do ano em curso, a qual tanto na receita como na despesa importa na quantia total de noventa e oito milhões cento e oito mil escudos, justificando-se a mesma no facto de a transferência do F.E.F. ser superior à considerada no orçamento inicial.

A presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais".

Entretanto saiu da sala o Vogal Ferreira da Silva.

Usando da palavra o Presidente da Câmara esclareceu que o que se propõe é uma alteração ao Plano de Actividades com as acções específicas da proposta supra. Resultando naturalmente desta alteração ao Plano, uma revisão orçamental.

Seguidamente o Funcionário Rui Barros, deu pormenorizadas explicações de carácter técnico/administrativo, relativas à proposta em apreço.

No uso da palavra o Vogal António Salavessa, analisando o documento em apreço, disse que de facto se verifica uma verba muito grande que é transferida para a rubrica de "Despesas Correntes", e se é um facto que algumas dessas despesas correntes, despesas de pessoal, resultam de novas imposições legais do próprio Orçamento de Estado, a verdade é que se assistiu ao reforço de verbas com menor dotação para esgotar o reforço de verbas que veio do Orçamento do Estado. Na discussão que aqui se desenrolou aquando da discussão do Orçamento, tinha sido claro que havia áreas que estavam de facto consideradas com menor dotação, como é o caso da saúde, da educação - tendo-se levantado então várias vozes no sentido de que, havendo alteração orçamental deveria ter-se em consideração projectos específicos nesses objectivos. Todavia, isso não foi tido em consideração nesta alteração ao plano. Houve mesmo aquando da discussão do Plano e Orçamento a apresentação de uma recomendação à Câmara no sentido de que as verbas inscritas no Orçamento de Estado, estavam sub avaliadas, que talvez a própria alteração da Tabela de Taxas que se veio a verificar permitisse o acrescentar de receitas ao orçamento e que por isso se recomendava a elaboração de uma revisão orçamental que consignasse não só o aumento de receitas, mas também uma revisão do Plano que tivesse em conta as áreas com menores dotações e inclusivé que tivesse em conta por exemplo a implementação das medidas decorrentes da moção aqui aprovada relativamente à remoção das barreiras arquitectónicas que se colocam aos deficientes. Tais questões

não foram tidas em conta - verifica-se de facto um encher de verbas para corresponder ao aumento das receitas, todavia não houve opções discutidas, não há também aqui um documento que nos diga porque é que a Câmara optou por estas obras e não por outras obras, porque apesar de tudo são 98 mil contos, é uma verba elevada e era possível ter outras questões em consideração.

Tomando a palavra o Presidente da Câmara esclareceu que é intencional o facto de se verificar uma maior verba transferida para a rubrica "Despesas Correntes". A Câmara entende que a inclusão dessa verba em "Despesas Correntes", é uma atitude prudente, na medida em que possibilitará à autarquia quando veja oportunidade nisso, transferir a verba para "despesas de capital" e reforçar assim qualquer rubrica do orçamento para cobrir o plano. Continuando no uso da palavra deu o seguinte exemplo: - se por hipótese a projectada construção do Centro de Saúde de Aveiro se desbloquear a Câmara pode a qualquer momento transferir verbas da rubrica "despesas correntes" para "despesas de capital", ficando assim com margem de manobra para fazer face ao arranque deste projecto, sendo em suma este aspecto que levou a Câmara a dotar a rubrica "despesas correntes" de maior verba. A terminar, solicitou ao Funcionário Rui Barros, para dar mais alguns esclarecimentos de carácter técnico.

Tomando a palavra o Vogal António Salavessa, disse que não era necessário, referindo contudo que se o tipo de argumentação que o Sr. Presidente utilizou fosse colocado em dois parágrafos no início do documento, não tinha feito a intervenção que fez.

Usando da palavra o Vogal Elias Vieira, considerou que não se trata de um problema técnico na medida em que, a Câmara quando apresentou uma alteração ao plano do montante de 29 mil contos, poderia ter apresentado uma alteração ao plano em 50 mil, 60 mil ou 10 mil contos, portanto não se trata de um problema técnico - trata-se sim de um problema de fundo, de um problema de opção da Câmara Municipal. Disse também não discordar da proposta da Câmara, na medida em que entende perfeitamente que há despesas que terão que ser reforçadas. Prosseguindo e referindo-se à zona higienizada da Feira de Oliveirinha e à verba de 500 contos que a Câmara vem sucessivamente a colocar no Plano de Actividades há quatro ou cinco anos, nunca vai chegar para executar essa obra. Assim e uma vez que o Sr. Presidente da Câmara disse ter toda a facilidade em transferir verbas da rubrica "despesas correntes", para "despesas de capital", seria bom que usasse dessa prerrogativa para reforçar a verba destinada à construção da zona higienizada da Feira de Oliveirinha, tendo em vista a execução desta obra que tão necessária é ao bom funcionamento daquela Feira.

Usando seguidamente da palavra o Vogal Olinto Ravara, disse que o Presidente da Câmara foi explícito na sua intervenção, todavia gostaria que em vez de ficar com total margem de manobra relativamente às "despesas correntes", fosse mais objectivo e reforçasse um pouco mais as "despesas de capital", reforçando o Plano de Actividades naquilo que diz respeito a obras, pois entende que seria mais correcto que o executivo mencionasse aquilo que tencionava fazer com os tais 98 mil contos.

Prosseguindo, disse haver uma questão que lhe desperta atenção e que vem na sequência de uma afirmação do Sr. Dr. Girão, aquando da sua comunicação - o Dr. Girão, disse que se se reparasse, a maior parte das obras eram da freguesia da Glória e da Vera Cruz.

Tomando a palavra o Presidente da Mesa, esclareceu o referido Vogal, que já não se está a abordar a comunicação do Presidente da Câmara.

O Vogal Olinto Ravara, responde - "peço desculpa, mas eu estava a falar!"

O Presidente da Mesa - "não se trata de pedir desculpa é apenas uma questão de metodologia, está a voltar atrás a um ponto que já está ultrapassado".

Olinto Ravara - "o Sr. permita-me, mas eu prescindo da palavra".

Presidente da Mesa - "não queria isso, ninguém está dentro desta ordem de trabalhos (Revisão do Orçamento), o Sr. fala à vontade".

Imediatamente a seguir o Vogal Olinto Ravara, levantou-se e abandonou a reunião.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Armando Vieira, para perguntar quando é que a Câmara prevê fazer a entrega das verbas mencionadas às Juntas de Freguesia. Referindo-se ao Largo da Igreja de Oliveirinha, solicitou a disponibilização da verba necessária para se efectuar o seu arranjo.

Novamente no uso da palavra o Presidente da Câmara, informou que os serviços estão já a proceder à entrega dos duodécimos às Juntas de Freguesia.

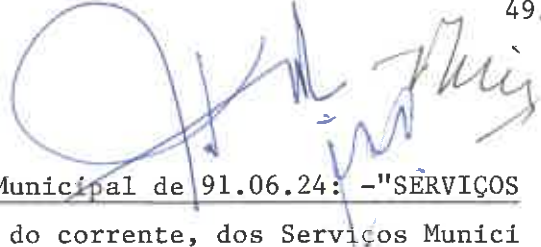
Imediatamente a seguir o Presidente da Mesa, submeteu à votação da Assembleia o Ponto nº. 2 - Câmara Municipal - 1ª. Revisão ao Orçamento e Plano de Actividades/91, tendo o mesmo sido aprovado por vinte e quatro votos a favor e uma abstenção.



PONTO Nº. 3 - SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS - UNIDADES ORGÂNICAS

Deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de 91.06.19: - "PESSOAL: PROVIMENTO DE CARGO DE CHEFE DE DIVISÃO DE SA-NEAMENTO: Considerando a informação que se transcreve: "Pretendem estes Servi-ços Municipalizados prover o cargo de Chefe de Divisão de Saneamento. Para pro- vimento do cargo de Chefe de Divisão pretende-se nomear um funcionário com a ca- tegoria de Engenheiro Técnico Principal inserido no grupo de pessoal técnico. Co- mo regra, para o provimento de cargo de Chefe de Divisão, prevê-se o recrutamen- to de entre funcionários detentores de licenciatura adequada integrados em car- reira do grupo de pessoal Técnico Superior com quatro anos de experiência pro- fissional. Contudo, nos termos do nº. 6 do artº. 4º. do Decreto-Lei nº. 323/89 o recrutamento para o cargo de Chefe de Divisão pode ser feito entre funcioná- rios pertencentes ao grupo de pessoal técnico com curso superior que não confi- ra o grau de licenciatura e com quatro anos de experiência profissional desde que estejam inseridos em unidades orgânicas cujas funções sejam essencialmen- te asseguradas por pessoal da carreira técnica. Sendo que se pode considerar a Divisão de Saneamento como uma unidade orgânica, esta funciona com um corpo técnico composto por dois Engenheiros Técnicos, um com a categoria de Engenhei- ro Técnico Principal e outro com a categoria de Engº. Téc. de 2ª. Classe. Assim está criado o pressuposto da Divisão de Saneamento ser assegurada essencialmen- te por pessoal da carreira técnica. No entanto, nos termos do nº. 7 do Artº.5º. do Decreto-Lei nº. 198/91 de 29 de Maio fica sujeito a aprovação prévia do ór- gão deliberativo a confirmação de que as funções da unidade orgânica são essen- cialmente asseguradas por pessoal da carreira técnica. Neste sentido se pronun- ciou o D.G.A.A. através do seu ofício de 91.06.19 - 002620, bem como a C.C.R.C. no seu parecer no 160 de 91.06.18. Assim e subscrevendo as conclusões do pare- cer da C.C.R.C. deverá o Conselho de Administração confirmar que as funções da Divisão de Saneamento são essencialmente asseguradas por pessoal da carreira técnica e submeter a confirmação à aprovação prévia do órgão deliberativo nos termos da Lei. O CA deliberou considerar que as Divisões de Água e Saneamento, constituam unidades orgânicas. Deliberou ainda que a Divisão de Saneamento é assegurada no seu funcionamento por pessoal de carreira técnica, e remeter à Câmara para ser submetida à apreciação da Assembleia Municipal.





Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.06.24: -"SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS: Face ao ofício nº. 1704 de 19 do corrente, dos Serviços Municipalizados de Aveiro, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a deliberação tomada pelo Conselho de Administração, respeitante ao provimento do cargo de Chefe de Divisão de Saneamento nos termos do disposto no nº. 6 do Artigo 4 do Decreto-Lei nº. 323/89 de 26 de Setembro, carecendo a presente deliberação da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos do nº. 7 do Artigo 5º. do Decreto-Lei nº. 198/91, de 29 de Maio".

Usando seguidamente da palavra o Vereador Vítor Silva, fez apresentação da proposta à Assembleia de acordo com as deliberações supra.

Aberta a discussão, não se registaram intervenções, pelo que imediatamente a seguir o Presidente da Mesa submeteu o assunto à votação, tendo o mesmo merecido aprovação por unanimidade.

Seguiram-se duas declarações de voto:

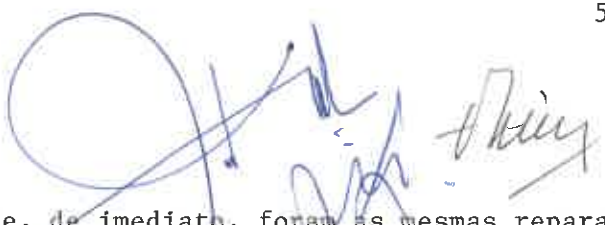
Do Vogal Armando Vieira, nos seguintes termos: -"votei a favor e espero que além dos Srs. Administradores, que este Técnico que vai ser promovido, resolva o problema da água, que é muito grave em Oliveirinha".

Do Vogal António Salavessa, nos seguintes termos: -"votei a favor a contragosto, porque apesar de costumarmos não prescindir das competências que a Lei dá à Assembleia Municipal, neste caso, parece-me uma competência sem qualquer sentido, visto que o Conselho de Gestão dos Serviços e a Câmara tem competência mais que suficiente".

PONTO Nº. 5 - EMPREITADAS E FORNECIMENTOS - AJUSTES DIRECTOS

Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.07.01 : -"LANCHA SANTA JOANA PRINCESA: - Presente uma informação do Encarregado-Geral, através da qual dá conhecimento de que, ao abrigo da Lei em vigor, todos os anos, antes de iniciar a época de circuitos da lancha, se torna necessário efectuar uma vistoria ao respectivo casco, a qual, no ano em curso, foi efectuada pela Firma Navalria, desta cidade.

Mais refere a mesma informação que depois de efectuada a vistoria, foi aquela embarcação vistoriada por um Técnico da Inspeção Geral de Navios, que exigiu, também, a reparação de várias anomalias existentes, que segundo ele, po-



diam provocar problemas à navegação, pelo que, de imediato, foram as mesmas reparações mandadas efectuar pela Firma em causa, uma vez que a lanchar se encontrava, ainda nos seus estaleiros, atingindo os respectivos custos o montante de um milhão quatrocentos e oitenta e sete mil quinhentos e setenta e nove escudos, conforme factura junta ao correspondente processo. Assim, e pelos motivos expostos, a Câmara deliberou, por unanimidade, configurar a adjudicação dos trabalhos em causa à Firma Navalria, na modalidade de ajuste directo e pelo referido valor de um milhão quatrocentos e oitenta e sete mil quinhentos e setenta e nove escudos acrescida de I.V.A., devendo a presente deliberação ser submetida à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos da legislação em vigor".

Usando da palavra o Vereador Celso Santos, fez apresentação da proposta, de acordo com a deliberação supra, esclarecendo também que a obra já se encontra executada, pelo que não haverá lugar à execução de contrato escrito. Aberta a discussão não se registaram intervenções, tendo de imediato o Presidente da Mesa, submetido o assunto à votação da Assembleia, vindo o mesmo a merecer aprovação por vinte e quatro votos a favor e uma abstenção.

Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.06.24: -" EMPREITADAS - CONSTRUÇÃO DE UM MURO NA RUA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO: - Por proposta do Vereador Sr. Eng<sup>o</sup>. Vítor Silva e por unanimidade, a Câmara deliberou configurar a adjudicação, na modalidade de ajuste directo, à Firma SOCERTIMA - Sociedade de Construções do Certima, Lda., da construção de um muro de suporte e outros trabalhos imprevistos, na Rua do Magistério Primário, em frente à Escola de Condução Santos e Game-las, pelo valor global de dois milhões trezentos e oitenta e dois mil novecentos e vinte e três escudos, fundamentando-se a execução da obra pela referida firma no seguinte: 1- A necessidade de construção do dito muro, resultou da alteração do plano de urbanização da zona, que prevê a abertura de um arruamento entre a Estrada Nova do Canal e a Rua Hintze Ribeiro, designado por "Rua do Magistério Primário"; 2- A grande diferença de cotas entre as margens desse arruamento, forçou a realização urgente desse muro de suporte, pelo que, de imediato, foram contactadas algumas firmas de Aveiro, sem que nenhuma tivesse mostrado disponibilidades para a realização das obras; 3- Assim, e uma vez que a SOCERTIMA procedia a obras de construção civil no local e se disponibilizou de imediato para a execução dos trabalhos, a Câmara aceitou os preços pela mesma proposta, inicialmente setecentos e sessenta e oito mil novecentos e sessenta e três escudos, por os considerar favoráveis; 4- Aconteceu, porém, que posteriormente ao início da obra, surgiram trabalhos imprevistos, nomeadamente, recuo do muro, execução de um passeio para impedir a acumulação de águas pluviais, bem como execução de duas escadas, o que originou um aumento da res

pectiva proposta em mais um milhão seiscentos e treze mil novecentos e sessenta escudos, o que dá o total já mencionado de dois milhões trezentos e oitenta e dois mil novecentos e vinte e três escudos.

A presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais".

No uso da palavra o Vereador Vítor Silva, fez apresentação da proposta de acordo com a deliberação supra, esclarecendo também que a obra já se encontra executada, pelo que não haverá lugar à execução de contrato escrito. Aberta a discussão não se registou qualquer intervenção, tendo de imediato o Presidente da Mesa, submetido o assunto à votação da Assembleia, vindo o mesmo a merecer aprovação por vinte e quatro votos a favor e uma abstenção.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal Armando Vieira, nos seguintes termos: - "votei a favor, mas acho este preço efectivamente exagerado".

Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de 91.07.08: -"PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS - ESTUDOS DE GESTÃO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO DO CONCELHO DE AVEIRO: - Considerando a necessidade em se dar continuidade aos sub-projectos desenvolvidos no âmbito do Projecto Merec iniciados em 1989 e incluídos no sector de águas e saneamento do concelho e considerando, também, que todo o trabalho já desenvolvido foi efectuado pela firma Hidroquatro e que, por isso, há toda a conveniência em que o trabalho agora a desenvolver seja uma continuidade do anterior, foi deliberado, por unanimidade, com base nos esclarecimentos prestados pelo Vereador Sr. Eng<sup>o</sup>. Vítor Silva e na informação junta ao processo, que aqui se dá como transcrita, adjudicar, na modalidade de ajuste directo à Empresa Hidroquatro, a elaboração dos estudos de gestão dos sistemas de saneamento básico do concelho, pelo valor global de quarenta e cinco mil duzentos e cinquenta contos e demais condições constantes da respectiva proposta, que também aqui se dá como transcrita e está junta ao correspondente processo.

A presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal de acordo com as disposições legais em vigor".

Feita a apresentação da proposta pelo Vereador Vítor Silva, nos termos da deliberação supra, aberta a discussão o Vogal Salavessa, pretendeu saber qual a urgência da votação da proposta em causa, uma vez que a mesma foi apenas hoje distribuída pelos deputados.

Novamente no uso da palavra o Vereador Vítor Silva, esclareceu que essa urgência está relacionada com a candidatura desta matéria ao P.O.C. (Plano Operacional Centro).

Não se registando mais intervenções o Presidente da Mesa submeteu a proposta à votação da Assembleia, vindo esta a merecer aprovação por vinte e um votos a favor e quatro abstenções.

Seguiu-se uma declaração de voto do Vogal Óscar Paulo, nos seguintes termos: -"esta bancada absteve-se, derivado ao documento ser um pouco extenso e não podemos analisar profundamente o documento ora apresentado - sendo esta a razão de votar a abstenção".

E nada mais havendo a tratar o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 23,45 Horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

J. Mendes Louro